

Grafite na sala de aula

Os alunos do segundo módulo do curso de Comunicação Digital participaram de um momento de descontração e aprendizado durante uma oficina proposta pela professora de História da Arte, Maria Fernanda Bessa, tendo como tema *A arte rupestre*.

Segundo a professora, os homens pré-históricos já realizavam desenhos e pinturas nas paredes das cavernas, retratando o cotidiano de caçadas, rituais e vida social. Essas expressões artísticas, conhecidas como arte rupestre, permitem-nos uma leitura da vida dos nossos antepassados e são objetos de estudos da arqueologia.

Hoje, algo muito parecido acontece, e as imagens que remetem a sentimentos e idéias que invadem o nosso cotidiano são chamadas de grafite. Mais importante ainda: refletem a necessidade que o ser humano tem de se expressar simbolicamente.

Essa idéia serviu de mote para a proposta de transformar a sala de aula em uma caverna, como a de nossos antepassados distantes. O resultado foi surpreendente. No papel fixado nas paredes e no quadro-negro surgiram as principais inquietações dos jovens – momentos pontuais da política



Alguns momentos dos alunos “grafitando” na oficina da aula de História da Arte



brasileira, questões ambientais, e a grande alegria do nosso povo, o futebol –, entre outras.

Como sabemos, a arte tem um papel fundamental na formação do homem. Através das obras, os artistas expõem o pensar, sentir e agir da sua época. E o mais importante: ela nos remete ao belo e ao estético, valores essenciais na vida e na formação de todo ser humano e que devem ser cultivados nas relações do cotidiano. ■



Alunos de Gastronomia aprendem a maquiar alimentos

Os alunos do curso de Gastronomia assistiram a uma aula demonstração, com o tema *O trabalho do estilista de culinária/ mocaps*, ministrada pelo *chef* de cozinha e estilista de comida Peninha.

O *chef*, que trabalha no restaurante Pitanga, mostrou qual é o trabalho de um estilista de comida e bebida, explicando que o profissional “maquia” o alimento ou a bebida para que fiquem mais apetitosos para as pessoas – o chamado *mocaps*.

Na aula demonstração, Peninha ensinou, por exemplo, o truque para gelar um copo de cerveja (com a cerveja em temperatura ambiente) e manter a espuma por muito tempo para que seja fotografada. Ensinou também



a preparar *cappuccino* e caipirinha, que é feita com gelo artificial, limão e água (para conseguir uma boa transparência) e é gelada artificialmente.

Essa é mais uma área em que o profissional da Gastronomia pode atuar: preparando alimentos para fotos e filmes publicitários. ■



Jornada de Criminologia

A coordenação do curso de Direito promoveu a Primeira Jornada de Criminologia UNIP/Academia de Polícia Civil Dr. Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol).

O evento abordou temas relacionados ao estudo da criminalidade e de seu enfrentamento na sociedade, destinando especial atenção à formação do policial civil e ao desafio em relação às organizações criminosas.

Para dar início às atividades, o diretor da Acadepol, Maurício José Lemos Freire, demonstrou aos alunos presentes a evolução da Academia, ao longo dos últimos anos, na seleção, formação e aperfeiçoamento de novos integrantes da Polícia Civil de São Paulo. O delegado ressaltou que o trabalho empreendido resultou no reconhecimento da Acadepol como centro de excelência

na formação de policiais e esclareceu que muitas vezes a ausência de divulgação do trabalho realizado impede que o cidadão conheça melhor a Polícia Civil, instituição que recentemente completou 100 anos de existência e que mantém parceria com órgãos internacionais.

Já o professor da UNIP e da Acadepol, José Carlos Gomes, falou, detalhadamente, sobre o surgimento e a estrutura das organizações criminosas no Brasil e no exterior, traçando linhas comparativas com o fenômeno no exterior.

De forma didática e completa, o médico legista Paulo Argarate Vasques e a professora Magaly Iazetti Calyman abordaram os temas *Aspectos psiquiátricos da imputabilidade penal* e *Adolescente, a sugestionabilidade e a conduta delituosa*, respectivamente. ■

Oficinas pedagógicas

Durante o mês de maio, os alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia realizaram oficinas de música, artes visuais, teatro e dança, voltadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

De acordo com a professora responsável, Ana Paula Vercelli, essas atividades possibilitam ao estudante em formação e futuro profissional da área da Educação desenvolver na prática a teoria trabalhada no curso. “Ao mobilizar os conhecimentos construídos em projetos, o aluno vivencia situações cotidianas das escolas, além da aprendizagem do trabalho em equipe”, disse.

A meta agora é levar as oficinas às instituições que atendem crianças carentes na comunidade. ■

